

# DISCURSO PRELIMINAR

SOBRE

A UTILIDADE DA ANATOMIA,  
COMPOSTO, E RECITADO NO DIA 2 DE MAIO  
DO CORRENTE ANNO;

FOR

Jonathas Abbott,

D<sup>o</sup>. EM MEDICINA, FORMADO EM CIRURGIA, VICE-DIRECTOR, E LESTE  
PROPRIETARIO NA IMPERIAL ESCOLA DE MEDICINA DESTA CIDADE, D<sup>o</sup>.  
EM CIRURGIA PELA REAL UNIVER-SIDADE DE PALERMO, SOCIO CORRESPON-  
DENTE DA REAL ACADEMIA DE MEDICINA DA MESMA CIDADE, E PRIMEIRO  
CIRURGIÃO DO HOSPITAL DA MISERICORDIA DESTA CIDADE.

~~~~~  
Commençons l'étude de l'homme par la con-  
sédération de son corps.

(FENELON, *Traité de l'exist., et des attributs  
de Dieu*, pag. 46.)  
~~~~~



Bahia,

TYP. DO CORREIO MERCANTIL, DE M. L. VELLOSO E C<sup>o</sup>  
RUA D'ALFANDEGA, N<sup>o</sup>. 24

1838.

12.18.16

OR/DFBA

511(012.5)

1.2.2

MA 200655

W/Reg. 12.18.16

1 2 38

# DISCURSO PRELIMINAR

SOBRE

## A UTILIDADE DA ANATOMIA,

RECITADO NA ABERTURA

DA

## ESCHOLA DE MEDICINA

NO

DIA 2 DE MAIO DE 1838.

~~~~~  
Si ad utilitatem vitæ omnia consilia, factaque nostra dirigenda sunt, quid erit tutius quam eam exercere artem, qua semper armatus præsidium amicis, opem alienis, salutem periclitantibus feras? (QUINTILIANO.)  
~~~~~

DE quantos entes animados povoão a face da terra, o mais fraco, e o mais incapaz de prover ás suas primeiras necessidades, é o homem. Os outros animaes, apenas tem franqueado os porticos da vida, bem que estejam ainda cegos, buscão, e sem jamais se enganarem, as lactifluas fontes, que lhes dão alento; o homem, nascendo com os olhos abertos, não vê essas fontes, e até sendo-lhe offertadas, nem atina com ellas. A provida Natureza deo aos irracionaes desde o seu nascimento até a morte uma vestimenta geral accomodada aos differentes meios atmosphericos, climas, e estações: o homem por toda parte nasce nú; e se mãos alheias lhe não prestassem opportuno agazalho, as vicissitudes physicas em breve o acabarião. Anda, e salta o ridiculo cabritinho no mesmo dia, em que nasce; mezes sobre mezes correm, antes que o filho do homem possa dar uma passada, nem para procurar o que precisa, nem para fugir do que quer evitar. Cresce o homem, e com elle o desejo de tudo dominar;

subjuga á seu arbitrio os varios entes da natureza animados, e inanimados: estes em justa retribuição se erguem contra o seu antagonista commum, e travão-se elles com elle, e elle com elles: a luta ora insensivel, ora mais forte, e ora mui renhida, acaba ás vezes nos primeiros momentos da existencia; ás vezes dura annos; e quando seculos durasse, por fim sempre termina contra o homem. Entre tantos obstaculos, que se oppoem ao seu bem estar, no continuo conflicto entre a vida, e a destruição, quantas vezes reflecte elle na sua fraqueza! E quantas outras ainda conhecendo a sua certa, e cedeira destructibilidade, elle apressa, e antecipa o seu destino! De todos os inimigos porém do homem, o peor, e o mais cruel he o homem mesmo. Não bastou a sua cegueira, nudez, fraqueza, abandono, e mil outras circumstancias, que conspirão contra elle, armou se o homem contra o seu semelhante: as paginas da Historia attestão que logo que se formarão nações, accenderão-se guerras; que apenas nascerão homens, apparecerão ferimentos, e mortas; e que o primeiro homem que nasceu, foi o assassino do segundo. Este quadro pouco lisongeiro, qual foi na infancia do mundo, tal vai sendo ainda hoje, e tal provavelmente tem de ser sempre, pelo que se collige das estatisticas criminaes das nações civilisadas.

O homem, desde que pôde reflectir, experimentou desares, e contratempos; e naturalmente havia de sentir logo a necessidade urgente de os remover, e de os prevenir para o futuro: "*Porque a dor, o amor da vida, e o horror da morte, sentimentos tão naturaes, como ó da nossa existencia, instarão ao homem a procurar o curativo de sees males*" (\*) O acaso, a observação, ensaios, e experimentos, lhe

(\*) Dujardin,

fornecerão de tempos em tempos meios de minorar, curar, e ant'olhar os seus soffrimentos physicos: e o continuado estudo, as analogias, e ulteriores experiencias, tem reunido esses resultados, que andavão despersos, formando-se assim a mais sublime, divinal, e philanthropica das Artes, a Medicina: por quanto, se Deos nos deo a existencia, a Medicina suavisa, e estende a duração della, dando preceitos hygienicos, para saber conservar a saude, que ja se possue; e therapeuticos, para recuperar a que se perdêra: ora, a sciencia, que serve de base, e guia para a Medicina é a Anatomia; logo para se poder estudar com proveito, saber com perfeição, e praticar com felicidade a arte de prolongar, e suavisar a existencia do homem, é util, necessario, e indispensavel o saber-se a Anatomia: e assim não posso deixar de dizer outra vez com Quintiliano, que *Se todas as nossas palavras, e acções devem ser dirigidas á utilidade da vida, o que haverá de melhor do que exercer aquella arte, com a qual possamos servir aos amigos, socorrer aos extranhos, e salvar aos que estão em perigo?*

A Anatomia humana he o estudo da construcção do corpo do homem, e de cada um dos órgãos, que o compoem: é uma historia natural, que examina, e descreve tudo quanto se pode descobrir no exterior, e interior dos nossos órgãos.

Entre as sciencias uteis, a que é devedora a educação physica e moral do homem, entre as que se prestão igualmente ao desenvolvimento, e cultura da razão, ás nossas precisões, e aos nossos passatempos, a Anatomia occupa um dos primeiros lugares. E de facto, poucos estudos tem uma applicação tão proxima, e constante ao nosso bem-estar geral, e ao desenvolvimento das nossas faculdades intellectuaes: até porque é ja bem sabido,

que para bem se conhecer o homem moral, é necessario estudar, e conhecer o homem physico. (\*)  
E pode-se dar por homem instruido quem ignora os orgãos que produzem os diversos movimentos do seu corpo, os instrumentos das suas sensações, os aparelhos das suas principaes funcções? De mais, a Anatomia é um estudo indispensavel em algumas das Artes mais geralmente cultivadas; é de absoluta necessidade, por exemplo, a todo Dezenhador, que aspira á ser verdadeiro Pintor, ou Estatuario: elle deve aprender o como se modificão constantemente as formas nos movimentos, que os nossos orgãos produzem: baseados nesta arte o pincel daquelle traça formas sobre a lona, dá-lhes vulto, expressão, e graça: e o cizel deste anima as proprias pedras, e as faz fallar.

Todas as partes da Anatomia são interessantes a conhecer-se, e o só prazer de as conhecer recompensa o trabalho havido com o seu apprendimento. Assim: a Anatomia dos ossos, ou a *Osteologia*, nos faz conhecer essa armação de esteios, que sustentão as partes molles do corpo, dá a este a forma geral, e o faz se firmar em pé: faz ver como alguns ossos singularmente moldados (*os da cubeca*) formão cavidades solidas, para conter, e proteger orgãos importantes: como outros, em forma de arcos elasticos, (*as costellas*) constituem tambem cavidades protectoras, mas ao mesmo tempo com todo o mecanismo necessario para augmentar, e diminuir de capacidade: o como são uns configurados como delicadas folhas de papel enrolado (*as cornetas*); outros, valentes alavancas de movimento (*o humerus, e femur*).

(\*) L'etude de l'homme physique est également interessant pour le Médecin, et pour le Moraliste: On ne peut bien connaître l'un sans l'autre.  
— Cabanis.

A Anatomia das Articulações, ou a *Arthrologia*, mostra debaixo de quantas formas, e com que precisão, as superficies articulares dos ossos se ajustão; como as suas asperas faces são revestidas de camadas de substancia elastica, e lisa, (*cartilagem*) para embotar os choques: o como um liquido unctuososo, (*a synovia*) banha de continuo essas mesmas superficies, para facilitar os movimentos, e impedir que ellas se inflammem, ou se gastem; e em fim nos faz ver como essas superficies articulares se podem mover, umas mais, outras menos umas sobre as outras; sendo esses movimentos todos limitados por uns corpos fibrosos, mui fortes, e resistentes, e pouco sensiveis, chamados *ligamentos*.

A Anatomia dos Musculos, ou a *Myologia*, nos desenvolve essas admiraveis potencias da locomoção; esses corpos, que fazem que n'uma fabrica de Esculptura se distinga logo a estatua de Hercules de qualquer outra; esses corpos, sem cujas contracções não se anda, não se mastiga, não se respira, não se pare, não se move, não se vive.

A Anatomia das Visceras, ou a *Splanchnologia*, nos-manifesta a disposição, e estructura desses orgãos, de cujas funcções depende a conservação da existencia do individuo, e que formão os *apparelhos digestivo, e respirador*: bem como a daquelles outros, de cujas funcções resulta a propagação da especie, e que constituem o *apparelho genito-urinario*. Sim, consideremos por exemplo o *apparelho digestivo*, e com pasmo estudaremos os orgãos dos sentidos, que examinão, e explorão o alimento; outros (*os dentes*) em dobrada fileira que o picão, esmiução, e moem: consideremos a serie de corpos, (*as glandulas salivares*) que fabricão, e lanção na cavidade da bôcca uma agua (*a saliva*), que misturada com o alimento o liquitaz; os tubos contracteis, (*o pharynge, e o esophago*) que o recebem, e o pro-

pellem para o expansivo reservatorio, (o estomago), onde tudo se ajunta, se homogenêa, e soffre uma elaboração preparatoria (*chymificaçã* :) esses milhares de corpos, (*folliculos, cryptas, e glandulas,*) espalhados por todo o tubo digestivo, para fabricarem, e deitarem nelle um humor (*muco*) que facilite o seu transitio: esse enorme, e mal conhecido *figado*, dando um producto de seu trabalho, a *bilis*, indispensavel para a digestão.

A Anatomia dos vasos, ou a *Angiologia*, nos põe patente esse sem numero de canaes, que nascendo de enormes troncos no centro do corpo, extendem os seus mil arborisantes braços á todas as partes da economia, insinuando-se com a mesma facilidade pela solida textura dos ossos, como pelas frôxas malhas do tecido cellular: por elles vemos o sangue, impellido do coração, abrir caminho por entre os orgãos, atravessal-os, e visitar as derradeiras raias do organismo: vemos como se communição os ramos de uns com os de outros (*Anastomoses*), para no caso de haver neste, ou naquelle canal algum obstaculo á livre passagem do liquido nutritivo, outros troncos acudão para abastecer a parte, e orgão nenhum sinta por isso nem mingua no seu quinhão de sangue, nem demora delle: como esses mesmos canaes se dividem em series distinctas, e diferentes, segundo o respectivo destino de cada um: por exemplo: uma serie è de tubos valvulares mui tenues, e transparentes, quasi imperceptiveis, (*Vasos absorventes*) espalhados abundantemente sobre a superficie, e na espessura de todos os orgãos animaes, e, á maneira de quaes collectores, sorvendo por milhões de bôecas um succo capaz de nutrir, onde quer que elle esteja, para logo o transmittir á massa do sangue: outra serie è de vasos centripetos muito analogos aos precedentes tanto em estrutura, e distribuição, como em funcções, é a das *Veias*,

que recebem em suas innumerables ramificações as já deterioradas sobras do sangue arterial, e o producto dos vasos absorventes, transmittindo tudo logo ao centro circulador: outra serie é de vasos não valvulares (*A arteria pulmonar, e suas divisões*) os quaes recebendo as duas ordens de vasos precedentes, levão o seu conteudo á viscera (*O pulmão*), cujo officio é arterialisar esse sangue para alli trazido, o qual depois de arterialisado torna ao coração por diferentes ramos (*as veias pulmonares*): outra serie finalmente é de vasos não valvulares, mas pulsateis, e centrifugos (*As arterias*), mais fortes que os outros; e de grande importancia na Medicina Operatória, e que se occupão exclusivamente em accarretar o rutilante liquido vivificador, e o calorico aos mais delicados atomos do organismo.

A Anatomia dos Nervos, ou a *Neurologia*, offerece ao ingenio observador da natureza um campo em tudo ricco, bello, e pasmoso, e que desperta sentimentos de gratidão ao Ente Supremo: por quanto, em nada se reconhece mais evidentemente um Agente sobre-humano do que na estructura da mesma insignificante creatura, que se abalança a blasfemar de seu Creador. Vemos os órgãos dos sentidos, quaes postos avançados, collocados com sabia mão nos diferentes pontos da periphèria, para, cada um nos seus respectivos attributos, espreitar o que se passa, examinar, e modificar as qualidades physicas de tudo quanto de fóra nos pode vir affectar: vemos distribuidos por todos os órgãos um sem numero de delicados cordeis, (*Os nervos*), verdadeiros fios electricos, que com rapidez de raio passão ao cerebro as impressões: vemos essa sublime viscera, (*O Encephalon*), que foi collocado acima de todas as partes funcionárias do corpo para dominar, dar movimento, e regular o movimento dado: vemos enfim como elle, qual centro de Governo, recebe por

intermedio dos nervos as impressões transmittidas dos órgãos dos sentidos, e reage conforme pedem a qualidade, e intensidade das mesmas, ordenando peremptoriamente á musculos que se contraíão, ao coração que se accelere, á lingua que falle: em summa, que todas as partes do corpo animado se sintão, se movão, e com tal regularidade, e tão bem coordenada, que se não possa tocar, ou affectar um ponto do organismo, sem que o todo se resinta, e sympathise. « *In toto corpore unus consensus, et una conspiratio.* » (\*)

Ja se vê que a Anatomia, quer como ramo da educação geral, quer como requisito para o estudo das Bellas Artes é uma das sciencias mais interessantes, nobres, e uteis, que se cultivão; e neste sentido o conhecimento da propria organização é por certo preferivel em tudo ao da dos outros entes que nos cercão, e traz consigo vantagens, que nenhum outro fornece; mas encarada debaixo do ponto de vista medica, nenhuma das sciencias que concorrem para se conhecer a fundo os soffrimentos phisicos da humanidade, e os meios de os minorar, pode hobrear com a Anatomia; he só ella, que sabe dirigir com dedo, que não falha, os passos do Facultativo no dedalico edificio da organização humana, e apontar o sitio, que demanda o seu socorro; e bem que ella só não forme um Medico, com tudo torna o homem mais apto para exercer a Medicina. « *Itaque, ista naturæ rerum contemplatio, quamvis non faciat medicum, aptiorem tamen medicinæ reddit.* » (\*\*)

Ella ricca em factos, e em analogias, offerece para servir no curativo das nossas doenças, não só o conhecimento intimo da séde dellas, como tambem

(\*) Hippocrat.

(\*\*) Celso.

as luzes que recolhe da analyse dos outros corpos vivos. Qual o viajante experimentado, que ensina, e facilita aos que empreendem a mesma derrota, os meios de a fazer com mais promptidão, e segurança; tal a Anatomia offertando á Medicina a experiencia de seus trabalhos, e o resultado de suas combinações; e por suas indigitações lhe faz evitar os erros, que commettidos no generoso empenho de fazer bem, não são por isso menos censuraveis. Estes são os altos bens, as dadas nobres, com que a Anatomia mimosêa em geral a arte de curar: é á ella que o Medico é devedor do conhecimento que possui dos tecidos, e do dos órgãos por elles formados; das relações proximas, e remotas entre uns e outros, e das misteriosas sympathias, que dellas resultão. Já não tem numero os beneficios, que a Pathologia Interna tem recebido da Anatomia: e que sempre se vão multiplicando com os dias que passam, com as horas que correm, com os momentos que voão.

A Medicina pois, deve á Anatomia grande parte de sua certeza. Ninguem duvida, é verdade, de que se pode ser perfeito Anatomista sem ser Medico; mas é impossivel ser perfeito Medico sem ser bom Anatomista. Não ha muitos annos, que quando um Medico conhecia a situação geral dos órgãos, e alguma cousa de sua conformação externa, dizia-se que ja sabia de Anatomia quanto lhe bastava; porém, meos Senhores, á que profissão nos destinamos nós? A'quella, que tem por alvo, e fim o remediar as desordens que affectão o physico do homem. Quem pode conhecer o que está fora da ordem, antes de conhecer a ordem, ou o que está na ordem? Ninguem. Ora, se não conhecermos primeiro perfeitamente os órgãos como são, será possivel conhecê-los como doentes? Não. E não conhecendo os órgãos doentes, não se conhecerá a

11) O autor parece abater-se a uma analogia do aptidão, como se vê na analogia sobre a...

doença; e sem conhecer-se a doença, como poderemos tratá-la? Empiricamente, às apalpadellas, ao advinhar, combatendo symptomas. «*Quomodo enim morbos curet Medicus, si Anatomies fuerit radis?*» (\*)

A Medicina que não for firmada sobre a Anatomia, andará sempre sujeita aos vaivens da moda, do capricho, e do erro; e nem se constitue completo Medico aquelle, que só reúne em si o perfeito conhecimento dos symptomas, causas, marcha das doenças, e o dos effeitos deste, ou daquelle tratamento: é mister que elle saiba que desordens taes doenças produzem nos nossos órgãos, objecto da *Pathologia*; as differentes phases dessas lesões; seu aspecto, côr, consistencia, estrutura, e mudadas relações, o que forma a *Anatomia Pathologica*; mas ainda todo esse estudo é baldado, se não fôr precedido, acompanhado, e esclarecido pelo brilhante Pharol da Anatomia «*Hæc (ars) solâ est, qua sibi rectam, distinctamque multorum ideam morborum, diagnosinque procurat instituire legalem*» (\*\*) Por tanto, se o edificio Medico não assenta sobre esta base tão essencial, elle todo baquêa, rue, e se desfaz: e ao contrario hade a Medicina prosperar, e progredir com crescidos assomos de verdade demonstrativa, á proporção que se fôr adquirindo de antemão maior cabedal de conhecimentos profundos em Anatomia. «*Atque talis anatomie scientia, firmissimum utique fundamentum est, quo medicina tuto inniti potest universa, et quo revulso, rationalis medicarum rerum explicatio vacillat, praxis periclitatur, imo tota denique medicina corrui.*» (\*\*\*)

Tambem não é a Anatomia de compendios que será sufficiente para formar um Medico perfeito:

(\*) Galeno.

(\*\*) Plenck.

(\*\*\*) Hoffmann.

por quanto a melhor descripção que tenha sahido dos typos da Imprensa, fica muito a quem da mais simples demonstração. A Anatomia verdadeiramente proveitosa, e a que aqui inculco, é a do cadaver, é a que se vê, e se apalpa. « *Naturam qui nosse cupit, in theatris anatomicis quærat, non in librâs.* » (\*)

O estudo theoretico de uma sciencia demonstrativa é arido, difficil, tardouho, imperfecto, e improficuo; sem duvida pela menor promptidão, com que o espirito percebe o que não testemunha. « *Seignius irritant animos demissa per aures, quam quæ sunt oculis subjecta fidelibus* » (\*\*). Ao contrario, se esse estudo é ajudado, e reforçado de inspecção ocular, do exame pessoal, immediato, ou directo, elle torna-se interessante, facil, prompto, e perfeito, sem fallar das solidas vantagens que resultão com preferencia aos que se dão á essas sciencias practicamente. « *Obtinebit igitur apud probos et æquos judices præstantissima philosophandi ratio, quæ fundatur in experimentis, et observationibus* » (\*\*\*) Se esta verdade é universalmente reconhecida, é com particularidade applicada á Anatomia, que, estudada só em livros, não hade produzir mais que um Anatomista de livro, e nunca um Facultativo pratico, e util. « *Caleat mechanicam secandi peritiam, sine qua anatomicus quiequam præstare nequit.* » (\*\*\*\*)

Logo que se começou a cultivar o estudo pratico da organisação, começou-se tambem a comprehender melhor a *Physiologia*: e se esta ainda necessita de explicações mais satisfactorias do que algumas das que offerece actualmente, é porque algumas estruturas (*a do thymus, corpo thyroide,*

(\*) Plenck.

(\*\*) Horatius.

(\*\*\*) Cotes.

(\*\*\*\*) Fallop.

*e capsulas supra renaes*, ) ainda estão por conhecer-se perfeitamente; porém ella será completa, e convincente, assim que a Anatomia fôr bem descortinada: e o que é a Physiologia, senão a Anatomia em acção? Sem esta o estudo daquella he uma collecção de hypotheses gratuitas.

Com a Anatomia, e Physiologia, formão-se as verdadeiras e inabalaveis doutrinas em *Medicina*; a qual sem essas solidas bases não passa de um sistema de opiniões, que varião, e perecem com os seus Authores: com essas bases descobre-se a séde da lesão, e conhece-se-lhe a importancia: e se « *O conhecimento da doença he meio caminho andado para o seu curativo*, » segue-se que sem a Anatomia e Physiologia hade-se andar ás apalpadellas em *Medicina*, e far-se-ha o povo dizer que ella não passa com effeito de meras conjecturas.

Com a Anatomia a *Materia Medica* é uma verdadeira sciencia, e não um simples catalogo de remedios, com explicação das suas propriedades, e applicações: hoje com mais conhecimento de causa estudão-se primeiramente os órgãos humanos, a sua estrutura, e susceptibilidade, e depois a acção dos outros corpos sobre elles, para então escolher-se o medicamento indicado, determinar-se a sua forma, e composição; e finalmente proporcionar-se as doses.

Certos pois da sua utilidade geral, e da sua necessidade na *Medicina*, entremos na carreira anatomica: e em quanto uns, guiando o leme de undivagos lenhos, buscão, descobrem, e dominão os até então desconhecidos confins da terra; em quanto o Vapor, esse Briarêo da industria moderna, impelle por mar, e por terra, maquinas colossaes, pezos enormes, e com velocidade incrível, perfazendo elle só a maior parte do lucrativo trabalho das nações mais illustradas do mundo; em quanto outros com atrevido compasso medem o diametro

dos astros, suas distancias, e movimentos, e na vastidão do espaço marcão de antemão phenomenos physicos; nós, concentrando as nossas indagações em nós mesmos, demo-nos ao estudo da estrutura do nosso proprio corpo, não como antigamente, quando poucos factos anatomicos haviaõ para se estudar; quando a sciencia era reduzida á algumas generalidades: quando a Religião, ou a Superstição estigmatizava a disseccão com o nome de sacrilegio; quando um secreto pavor geral proscrescia tocar-se com profanos gumes o espolio da mortandade; mas sim como agora se estuda, isto é, com sufficientes dados, amplos meios, e plena liberdade.

A necessidade de se ter ideias fixas em Anatomia logo na infancia da Medicina se fez sentir; e por isso não obstante o rigor das leis religiosas, e civis em contrario, não obstante o aterror, e repugnancia pessoal, o escalpelo pouco a pouco ia trabalhando, de maneira que com custosos sacrificios forão-se ajuntando factos desperos, colhidos de um e de outro paiz, e que de tempos em tempos se pôde adquirir: por quanto não foi de uma vez, ou de salto que a Anatomia (nem sciencia alguma) ficou sendo conhecida como é hoje. *Natura munera sua non simul tradit; nec omnibus patent; reducta sunt, et in interiori sacrario clausa; ex quibus aliud hæc ætas, aliud posterâ accipit, et depromit.* (\*) Assim, arrojemmo nós á este estudo com fervor, e alaeridade, e não deixaremos de ser recompensados pelo zelo que empregarmos, e quão felices não seremos nós, se chegarmos a conhecer em Anatomia o que se pode saber, segundo o estado actual dos nossos conhecimentos! A idéa de que um Medico Anatomista é um Membro necessario á sociedade, e que a sua falta é para ella uma verdadeira perda, por quanto tem elle os

(\*) Seneca;

meios de diminuir as dores de um doente, prolongar seus dias, e restituil-o á vida, colloca o debil mortal assim dotado acima dos outros, acima de si mesmo; elle se aproxima á Divindade, se assemelha, e se apparenta com ella, de quem ás vezes parece um raio destacado. *Homines a! Deos nulla re proprius accedunt quam salutem hominibus dando.* (\*) Imaginemos um doente lutando ja nas garras da morte, seu leito rodeado de innocentes filhos á ponto de perder aquelle protector, que a natureza nunca dá duas vezes, sua desvairada esposa, chamando o ceo injusto: e que um d'entre vós com o precioso tacto da experiencia, penetrando de uma vez a origem, séde, natureza, e curabilidade do mal, presta-lhe opportunos remedios, e o salva; quem pode pintar a tocante scena que esse grupo representa na primeira visita, que se segue? Chamão-no bem-feitor; osculos, e abraços se prodigalisão sem reparo; todos o cercão, não sabem exprimir o seu agradecimento, chorão; e elle só deixa de parecer um Deos, porque chora tambem.

Se agora considerarmos a Anatomia relativamente á sua utilidade em *Cirurgia*, tudo muda de face: ou para melhor dizer, a sua absoluta necessidade se torna ainda mais evidente: por quanto quem, que não seja destituido inteiramente de juizo, se atreverá por exemplo a praticar uma operação qualquer sem conhecer, e bem, a estrutura das partes, que vai dividir. « *Equidem anatomiae in chirurgia usus adeo exploratus est, quem nemo temere, nisi in arte medica parum versatus, negabit; hæc enim medicinae pars, si recte feliciterque debet exerceri, exquisitam externarum partium postulat cognitionem, adeoque anatomiae beneficio plurimum præstat, et ad summum evehi potest fastigium.* » (\*\*).

(\*) Cicero.

(\*\*) Hofman,

Nos seculos primitivos a *Medicina operatoria* não era conhecida; milhares de vidas preciosas se deixavam perder, que hoje em casos analogos facilmente se salvão. Quantos heroes ceifados nos campos de Bellona, serião ainda poupados, se opportunas operações lhes fossem feitas! Quantos paes de familias serião arrancados das garras da morte, quantos queridos esperançosos filhos! E porque taes operações se não fazião? Por se ignorar a Anatomia. Porque ainda hoje em lugares distantes das grandes cidades, morrem certos doentes, ou ficão aleijados, por não haver quem faça uma operação cirurgica? E' porque ahí falta quem saiba o requisito mais essencial para praticar essa operação.

Mas pôde objectar-se que pessoas alheias da Profissão, e sem saberem a parte mais rudimentar da Anatomia, tem praticado as maiores operações da Cirurgia com bom exito: é verdade: Anachoretas, e Frades tem praticado, e felizmente a operação da pedra (a *Lithotomia*) quando Anatomistas abalisados tem falhado: a terrivel, e carniceira operação coesarea ja foi praticada com optimo resultado por um matador de porcos na pessoa de sua propria mulher; e a experiencia prova que essa operação é tão provavelmente fatal, quanto facil a praticar-se; mas esses, e mil outros factos semelhantes farão jamais dispensar o estudo da Anatomia ao Medico operador? Nunca. Nem porque os cegos acertão com o seu caminho, nós nos sentimos despostos a despensar os nossos olhos, como appendices superfluos. O que deve sim admirar é a temeridade do Charlatão, que sem conhecer, e apreciar o perigo, a que vai expor a victima entregue nas suas mãos, enterra afeito o seu ferro homicida; mas se elle não teme, é porque ignora. Não assim o Facultativo fraco Anatomista, que convidado a praticar alguma operação, excuza-se, declarando a operação fatal, de-

ferivel, ou infructifera: elle obra bem, e não se deve censurar o seu modo de proceder; por quanto se não conhece perfeita e praticamente a Anatomia, ou está della deslembrado, o cabedal, que della ainda possui, basta ao menos para que conheça o perigo, e ant'olhe suas provaveis consequencias; a saber, a prematura morte da victima da impericia, e o eterno remorso, e discreditto do Operador.

Porém se não obstante os seus fracos conhecimentos anatomicos, elle se affoita a praticar uma operação de alguma importancia, que medos o não assaltão! Uma bagatela o assusta, e entre tremuras commette erros, que não se devem attribuir á imperfeições, ou defeitos da arte, mas sim á impericia do Operador. « *Attamen errores non sunt artis, sed artificum.* » (\*)

Occasiões ha, em que, ainda conhecendo a anatomia da parte, o Operador se excusa de fazer esta, ou aquella operação; mas é justamente porque conhece a natureza das partes, que tem de dividir, e o provavel resultado da sua divisão: está firmemente convencido na sua idéa de que o prognostico é desfavoravel ao doente; porém no emtanto muitas vezes surde em Leigo, um curioso, dá por páos, e por pedras; e como não arrisca credito nem tem responsabilidade, corta á esmo, destrue tudo quanto o embarça, e nem assim mata o doente; ao contrario cura-o!!!

A Anatomia por tanto he mãe da Medicina Operatoria, he ella que vai sempre adiante do escalpelo em qualquer operação que se pratica; he ella só que pôde decidir da praticabilidade della, e do resultado, que d'ella se deve esperar.

Assim, temos visto que o facho da Anatomia espalha o seu vivo clarão sobre todos os ramos da Me-

(\*) Newton,

dicina, mas com especialidade sobre a parte Cirurgica: assim, vemos surgir Coopers, Dupuytren, Scarpa, e Meckels em todos os paizes, Operadores que valem cada um um Rei; em cada um dos quaes a affouteza nas operações he só equiparada á sua profundidade em sciencia anatomica.

Ora, a *Cirurgia* trata das lesões nas qualidades physicas dos órgãos, que exigem a applicação da mão, e como a *Anatomia* he a sciencia que trata das qualidades physicas dos órgãos, e sendo essa sciencia de absoluta necessidade a quem quer exercer com perfeição a Arte Cirurgica, segue-se que ninguem deva começar a mais trivial das operações em Cirurgia, sem o mais perfeito conhecimento das partes, que pertende dividir, das relações proximas, e remotas entre ellas, de tudo que poderá sobrevir durante a operação, e do que elle deverá então fazer. *Scientia anatomica, quibusvis hominibus adeo utilis est, ac fructuosa, iis præsertim, qui Medicinam, et Chirurgiam exercent, ut hanc negligere nequeant, quin professionem suam penitus abdicent, cum ea hujus basis, et fundamentum sit, ut ullum unquam morbum curent, nec ullam faciant operationem, nisi prius afflictam partem cognoverint.* (\*) E' a *Anatomia*, que dirige a mão, e o ferro por entre partes essenciaes á vida; é por seu auxilio que se explicão as doenças, suas causas, symptomas, e effectos; e as explicações pathologicas, fundadas em *Anatomia*, são as mais importantes, e satisfactorias; porque tem por base a natureza, o facto, a verdade: é a *Anatomia* que escolhe este, ou aquelle methodo operatorio; e fazendo pouco apreço de theorias, ensina por onde melhor, e porque methodo mais conveniente os nossos órgãos podem ser atacados: ella dá á *Cirurgia* uma exactidão outr'ora desconhe-

(\*) Dionis.

cida; e ao Cirurgião uma superioridade transcendente, e um valor inabalavel; faz com que igualmente evite a temeridade, filha da ignorancia; e a timidez, filha da fraqueza. *«Hæc sola est, quæ chirurgus nobilem illam inspirat audaciam, qua cultrum in hominum salutem impavide applicat, quem anatome destitutus aut timidus, aut temerarius in hominum viscera perniciosè immisisset.»* (\*) Em uma palavra, o sujeito da Arte de curar é o homem; e o Medico, ou Cirurgião, que não conhecer a estructura do sujeito da sua Profissão, é perigoso á Sociedade.

Mas não basta em Cirurgia saber-se bem a Anatomia, é preciso com tal saber ser circumspecto em toda diagnosis, que elle houver de formar, e jamais declarar um parecer precipitadamente: antes bom será examinar o caso duas e mais vezes para decidir com madureza, e sufficiencia de dados. Hum habil Cirurgião em Londres declarou n'uma occasião que não estava deslocado o humerus de um homem, que havia cahido: sanguisugas, ventosas, e fomentações forão applicadas á parte entumecida, e immovel: passarão se mezes, quando o doente foi visto por outro Facultativo, que declarou que o humerus estava deslocado, e o reduzio: foi o primeiro accusado, enormemente multado, e para sempre arruinado no seu credito, e fortuna; e para cumulo de vergonha, motejado por muitos que lhe erão inferiores em conhecimentos, e pratica da sua Profissão. Outro Facultativo que não reside longe desta cidade, mais conhecido pela sua ingratitude, e pela promptidão com que detrahe, e busca deprimir os seus Collegas, do que pela circumspecção necessaria no exame de Doentes, sendo chamado para tratar de um herniario, disse sem mais preludios, que o doente devia quanto antes sub-

(\*) Plenck.

metter-se á operação, ou que morreria inevitavelmente: outro Professor, menos ricco em títulos, porém mais em juizo, e pratica, foi rogado a ver o doente, e tendo-o examinado, não pôde reprimir os seus sentimentos, e na sua presença exprobrou o primeiro de inexperto, e ignorante, e logo á sua vista reduzio a hernia com a simples applicação dos dedos. O insigne Dupuytren um dia declarou á uma mulher com hernia inguinal de tres dias de descida, que ella morreria impreterivelmente naquelle mesmo dia, se não deixasse fazer a operação, que ella tanto temia: e um quarto de hora depois de tão funesta predicção, proferida por um Operador daquelle quilate, cobrio-se a mulher espontaneamente de suores frios, tremendo desde a cabeça até os pés, e ficou n'um deslembramento tal, que a hernia se reduzio por si mesma. Eu presenciei esse factó no Hotel Dieu em 1832, e até elle formou objecto de lição de Clinica daquelle dia.

Ja quero crer que cada um de vós está cabalmente convencido da necessidade, e vantagens da Anatomia: e são tantos os beneficios que ella tem feito á humanidade, que todo o mundo illustrado, e os Sabios em particular, lhe rendem homenagem devida, a populaça a olha embevecida, em quanto ella vai tomar lugar entre os conhecimentos os mais philosophicos, e que mais honra fazem a raça humana. Só um Deos podia crear o hmem; só a Anatomia Cirurgica podia modificar a sua organisação, corrigil-a, supprir, apperfeçoar, e até reconstruil-a, quando desviada da forma, estructura, e funcções, que lhe forão predestinadas. Appareção os que fazem alarde de obrar prodigios; suspendão por em quanto as suas pomposas promessas, e que dos observeo um fragil mortal, que em breves dias tem de ser confundido com o pó, que ora piza, dar, sem recorrer á exorcismos, á Magia, ou ao em-

*1) Descrição do facto de Dupuytren*

buste, mãos, e pés ao aleijado, palavra ao mudo, ouvido ao surdo, e vista ao cego! Nem tu, ousado Franklin, no momento em que arrancaste oraios das mãos de Jove, (\*) e que de jubilo extasiado teu corpo inteiro estremece, e os olhos se te arrasaram de agua, sentiste tao ineffavel gosto, qual teve o Operador, que primeiro extrahio com bom resultado uma cataracta; restituindo assim ao mortal volado a perpetua escuridão, o doce prazer de poder ainda testemunhar os variegados quadros da natureza! Eu vi em Paris o delicado Operador Mr. Roux extrahir duas cataractas dos olhos de uma Moça de 15 annos, cega desde a infancia, a qual no momento da extracção cobrando de repente a vista, não pôde conter o seu jubilo, ergueo as duas mãos, e gritou «*Où quel bonheur!*» O que ventura!

E por meio da Anatomia que taes prodigios se operão, que taes beneficios se prestão, que taes prazeres se saboreão: ella illumina o genio Cirurgica, guia o affiado ferro na operação ideada, e justifica emprezas atrevidas nunca d'antes sequer sonhadas. A Cirurgia com esse luminoso facho me de forças com a morte, disputa-lhe a marcada victima, e muitas vezes (graças à Sciencia Medica!) arranca-lha das garras.

Qualquer de vos assim illustrado, e dotado, podera, e verdade, em premio de seus talentos, e trabalhos, ser alvo da inveja, ou da vil intriga; a calumnia podera despenhal o na desgraça, obrigar-o a abandonar a cara Patria, e a procurar em ignotas praias refugio contra a nudez, e a fome: sim, tudo isto, e peor, tem acontecido à Amantes da Sciencia, mesmo em Medicina; mas ainda assim perseguido, e expatriado, sobranceiro aos males, a que não dera motivo criminoso, não dei-

xa ceder, não curva o seu nobre orgulho á baixas  
tramas; parte sim sem mais companhia do que  
uma consciencia illibada; porem ricco de princi-  
pios scientificos, e praticos, aonde quer que vá  
« *Omnia sua secum portat:* » leva riquezas, que não  
poderão roubar-lhe: porque quem tem os meios  
de fazer emmudecer a dor, calar o grito, enxugar  
o pranto, quebrar a souce da morte, e fazer voltar  
a doce alegria ao seio de uma familia, é mais ricco  
que um Croeso, é um Deos sobre a terra: quanto  
mais, que é somente ricco e feliz aquelle que sabe  
melhor desfructar ós bens que possue.

• Non possidentem multa vocaveris  
Recte beatum: rectius occupat  
Nomen beati qui deorum  
Muneribus sapienter uti  
..... callet. •

(Horatius)

Coragem pois, meos Senhores! Mostrai-vos dig-  
nos filhos de Esculapio; encetai com fervor este  
nobre estudo, vinde observar, e admirar comigo  
o mecanismo, o estupendo fabrico do corpo hu-  
mano: calcai aos pés o nojo, que inspirão os pri-  
meiros passos, que ides dar na carreira Anatomic-  
ca: repugnará talvez, mas a idéa de vir a ser al-  
gum dia necessario á humanidade, é incentivo no-  
bre, capaz de despertar ardor nos peitos mais apa-  
thicos, e que traz consigo gloria, e solidas van-  
tagens. « *Quid erit tutius quam eam exercere artem,  
qua semper armatus præsidium amicis, opem alienis,  
salutem periclitantibus feras?* »

FIM.

# LISTA

DAS PESSOAS QUE MANDARÃO IMPRIMIR ESTA OBRA.

Alexandre Braulio de Magalhães Taques.

Antonio de Cirqueira Pinto.

Antonio José Alves.

Antonio Ribeiro Lima.

A. J. Mello Moraes.

Arnaldo Ernesto Rodolfo.

Bernardino Barboza de Oliveira.

Carolino Francisco de Lima Santos.

Felippe da Silva Baraúna.

Francisco José da Silva Porto.

João de Carvalho Berges.

Joaquim Sobral Pinto.

Joaquim Antonio da Rocha-

José Cupertino d'Oliveira S. Paio,

Manoel Antunes de Salles.

Manoel Genesio de Oliveira.

Manoel José da Costa e Silva.

Matta Bacellar.

Salvador Rodrigues da Costa.

Severiano Lopes S. Paio.

Severiano Matto-Grosso.

Severino Rodrigues de Freitas.

Sinfronio Olimpio Bacellar.

Aristides Franco Velasco.

Guilherme Pereira Rabello.